

MUDANÇA CLIMÁTICA E OS MODAIS DE TRANSPORTE

Ao final das reuniões preparatórias que estão sendo realizadas na Alemanha para a Convenção das Partes, prevista para Dezembro de 2009 em Copenhagen, fica cada vez mais claro que o jogo vai mudar e que passaremos a viver uma contagem regressiva que tomará forma mais acelerada em seu processo de mudança. O Brasil com a realização do PNLT lançou as bases para avançar sobre uma proposta a ser preparada internamente, em seus diferentes mercados, para partilhar da nova geografia de investimentos no setor. Diante de uma necessidade de manter o crescimento e reduzir emissões a produtividade de redução de emissões precisa crescer cerca de quinze vezes.

Até agora o melhor exemplo da sociedade brasileira foi sua resposta ao eleger o automóvel flex seu preferido, representando hoje 87% do consumo porque melhor atende sua perspectiva. O crescimento com baixa emissão já se provou viável – e tornou o México um bom exemplo – e a produtividade em relação ao carbono, que pode ser dramática, consagrou a Califórnia como outro exemplo. Estudos provam que investimentos em tecnologias de baixa emissão estimulam o resto da economia, e que seu impacto em geração de novos empregos será de mais de meio milhão de novos postos até 2030. Outro fato do qual se pode tirar proveito, é o da busca da eficiência energética e que representa uma oportunidade para melhoramentos através de um grande número de setores.

O exemplo prático colhido na reunião realizada pelo Banco Mundial e outras entidades em Barcelona, da qual o Presidente da ANUT participou juntamente com o Diretor da ANTAQ, Fernando Fialho, acabou por deflagrar uma oportunidade entre empresas especializadas de projetos de redução de emissões para realizar um estudo de transferências de modais, elevando a importância da contribuição do transporte no Brasil que passaria a utilizar mais os rios e a cabotagem como elementos de maior produtividade, aportando para o setor as vantagens dos recursos provenientes dos certificados a serem produzidos pelos referidos projetos, além da possibilidade de serem criadas novas metodologias para adoção por outros países emergentes.

Em Copenhagen os países vão se encontrar novamente para definir suas vantagens como importantes personagens dessa mudança. A palestra de Ruud Lubbers, ex - Primeiro Ministro da Holanda e Presidente do Conselho da Iniciativa Climática de Roterdam, foi contundente: *Precisamos de um mercado global para fazer com que a mudança climática funcione! Se quisermos usar o mercado nós teremos que combinar comércio com regulação! De nada adianta ser uma cidade portuária se não somos um lugar com qualidade de vida.*

Para a ANUT a maior alavanca da mudança, todavia será representada pela entrada do uso dos rios no Brasil. A contagem regressiva de Copenhagen, já iniciada, tem seus ponteiros no Brasil voltados a essa direção. O Governo está apontando para o uso dos rios como instrumento de equilíbrio nas contas do desenvolvimento sustentável, constituindo-se assim em nova contabilidade de valores. O Brasil tem um novo desenho e 2010 será o Ano das Hidrovias.